

SER

SERVIÇO DE REFLEXÃO PARA HOMENS

AUTORES DE AGRESSÃO CONTRA MULHERES NO ÂMBITO DOMÉSTICO E FAMILIAR

1. APRESENTAÇÃO

O Serviço de Reflexão para Autores de Agressão no âmbito doméstico e familiar contra a mulher é responsável por ofertar um espaço aos homens que cometeram crimes tipificados na Lei nº 11.340/06 que busquem apoio espontaneamente ou que sejam encaminhados pelo Poder Judiciário. Esse serviço estará vinculado ao Centro de Referência Especializado da Assistência Social/CREAS do município de Várzea Grande-MT e Centro de Referência da Assistência Social/CRAS de Nossa Senhora do Livramento-MT, responsáveis pela sua operacionalização.

A proposta tem como base as Diretrizes Gerais dos Serviços de Responsabilização e Educação do Agressor¹ da Secretaria Nacional de Políticas para Mulheres, agrega a metodologia implementada no município de Barra do Garças-MT, sendo assim materialização da Rede de Enfrentamento à Violência Doméstica e Familiar da Comarca de Várzea Grande, a qual em seu Eixo I - Rede de Atenção/Proteção Social da Violência Doméstica, propõe a ampliação do atendimento para além da mulher em situação de violência, envolvendo o autor do fato com o objetivo de romper o ciclo de violência e evitar reincidências.

2. JUSTIFICATIVA

Antes mesmo da promulgação da Lei 11.340/06, alcunhada Lei Maria da Penha, que inaugurou em seu art. 45 a obrigatoriedade do comparecimento do agressor em programas de recuperação e reeducação, já se discutia de que forma homens poderiam auxiliar na transformação das masculinidades, para além de coibir a reincidência de violência doméstica e familiar, serem porta-vozes de relações de poder igualitárias entre os gêneros. Sendo assim na Conferência Internacional sobre População e Desenvolvimento (ICPD), em 1994 em seu Programa de Ação descreve a busca por “promover a igualdade de gênero em todas as esferas da vida, incluindo a vida

1 Disponível em: <http://www.spm.gov.br/sobre/a-secretaria/subsecretaria-de-enfrentamento-a-violencia-contra-as-mulheres/pacto/servico-de-responsabilizacao-do-agressor-pos-workshop.pdf>



familiar e comunitária, encorajar e permitir que os homens assumam responsabilidade pelo seu comportamento sexual e reprodutivo, bem como pelos seus papéis familiares e sociais”.

Na construção social dos gêneros, a socióloga marxista brasileira Heleieth Saffioti em seu livro *Gênero, Patriarcado, Violência* (2004) descreve que a expressão do patriarcado contribuiu para a violência contra a mulher, pois se tratou de “um sistema de estruturas e práticas sociais em que os homens dominam, oprimem e exploram mulheres” (WALBY, 1990, p. 20), logo Saffioti compreende que mulheres e homens são amputados com essa ordem patriarcal de gênero, visto que mulheres são impedidas de desenvolver e usar a razão e o poder, sendo formadas enquanto categoria frágil para o enfrentamento de uma vida competitiva, já nos homens são castrados os comportamentos dóceis, cordatos e apaziguadores, sendo educados para transformar a agressividade em agressão.

Portanto, a partir desta perspectiva o Serviço de Reflexão para Autores de Agressão deve buscar o questionamento das rígidas normas sociais relativas ao significado de ser homem, que vulnerabilizam tanto homens, quanto mulheres, por meio de encontros reflexivos que possibilitem transformar suas percepções e comportamentos através do resgate da capacidade do diálogo que foi substituído por violência, e conseqüentemente potencialize a construção de relações saudáveis, pautadas no respeito e na equidade.

3. OBJETIVOS

3.1 OBJETIVO GERAL

- Implementar grupos de reflexão aos homens autores de violência doméstica e familiar como forma de conscientização e responsabilização, favorecendo a execução de medidas alternativas de prevenção e redução da violência.

3.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Promover reflexão transformadora sobre os conflitos inerentes aos relacionamentos íntimos, especialmente conjugais e familiares;
- Mensurar as perdas, danos e prejuízos do comportamento agressivo e violento;
- Compartilhar sentimentos, angústias e preocupações decorrentes dos conflitos íntimos;
- Cumprir um dos requisitos da Medida Protetiva, imposto pelo Poder Judiciário;



- Inserir o homem na rede de proteção social, com finalidade de reduzir os danos na vivência da violência doméstica;
- Fornecer subsídios para qualificações, pesquisas e publicações através das informações colhidas nas entrevistas e desenvolvimento das atividades do grupo reflexivo.

4. METODOLOGIA

O Serviço de Reflexão para homens Autores de Agressão deverá seguir a perspectiva de gênero em dois pontos principais²:

a) Equidade de gênero: Envolver os homens nas discussões e reflexões sobre as desigualdades de gênero, pensar sobre como as mulheres são geralmente colocadas em posição de desvantagem e como se tem esperado que elas assumam, por si só, responsabilidades relacionadas ao cuidado dos filhos, às questões de saúde reprodutiva e sexual e às tarefas domésticas. Equidade de gênero significa justiça na distribuição dos benefícios e responsabilidades entre mulheres e homens, ou seja, é o processo de ser justo com homens e com mulheres. O trabalho com homens voltado para uma postura de maior equidade de gênero ajuda a alcançar a igualdade de gênero, o que significa que homens e mulheres gozam do mesmo status e têm as mesmas oportunidades para realizarem os seus direitos humanos e tanto contribuir como se beneficiar de todas as esferas da sociedade (econômica, política, social, cultural). Assim, equidade de gênero leva à igualdade de gênero.

b) Especificidade de gênero: Considerar as necessidades específicas que os homens têm em termos de sua saúde e desenvolvimento com base na forma como são socializados. Isso significa, por exemplo, envolver os homens em discussões sobre abuso de substâncias ou comportamentos arriscados e ajudá-los a entender por que podem se sentir pressionados a comportar-se de tal forma.

4.1 Operacionalização

4.1.1 Funcionamento do serviço: Os encontros serão desenvolvidos uma vez por semana, totalizando 14 (quatorze) encontros, destes, 11 (onze) serão na modalidade de reflexão, 02 (dois) na modalidade de palestras e 01 (um) na modalidade de oficina. O grupo será composto por no máximo 20 (vinte) homens que poderão participar dos encontros a qualquer tempo. Quando a

² Manual “Envolvendo Rapazes e Homens na Transformação das Relações de Gênero”. Disponível em: <https://promundo.org.br/>



REDE DE ENFRENTAMENTO À VIOLÊNCIA
DOMÉSTICA E FAMILIAR CONTRA A MULHER
VÁRZEA GRANDE-MT

inclusão ocorrer na data de execução do último módulo deverá remanejar sua entrada para o encontro subsequente.

Várzea Grande → Encontros semanais, às (escolher dia da semana) no período noturno, com duração de uma hora e trinta minutos, a ser desenvolvido no CREAS.

Nossa Senhora do Livramento → Encontros semanais, às sextas-feiras, no período matutino, com duração de uma hora e trinta minutos, a ser desenvolvido no CRAS.

4.1.2 Recursos Humanos: A equipe será multidisciplinar, composta por facilitadores de nível superior, preferencialmente nas áreas de Serviço Social, Psicologia, Direito, Ciências Sociais e Educação.

“Deve ter boa capacidade de comunicação, boa expressão verbal, dinamismo na realização das atividades e criatividade para a formulação das mesmas. Deve ter atitude firme, porém não autoritária, respeitar as diferentes ideias manifestadas pelos participantes e buscar, sempre, a integração do grupo. [...] Deve também respeitar singularidades e opiniões, porém questionando valores e ideias que estimulem ou justifiquem comportamentos violentos. Importante lembrar que nenhum homem é apenas agressor, reduzível sob o prisma da segurança pública e da justiça. Um homem é uma entidade múltipla: desde a concepção vive de trocas com os outros”³ (SOARES e ACOSTA 2012, p. 23)

4.1.3 Atribuições da equipe:

- Conduzir os encontros do serviço, em duplas, de preferência, um homem e uma mulher;
- Construir e manter parcerias;
- Participar das reuniões de avaliação e monitoramento;
- Realizar entrevistas de inclusão e conclusão dos participantes;
- Elaborar Relatório de Frequência Individual e encaminhar mensalmente ao Poder Judiciário;
- Elaborar Relatório Bimestral de Atividades e apresentar nas reuniões de avaliação e monitoramento;
- Manter atualizado sistema de informações (número de grupos, número de participantes, perfil dos participantes etc.);

³ Documento base para a elaboração de parâmetros técnicos para os serviços de educação e responsabilização de homens autores de violência doméstica contra mulheres. Disponível em: http://www.compromissoeatitude.org.br/wp-content/uploads/2014/01/ISER_responsabilizacao-autores-de-violencia-contra-mulheres.pdf

-Manter prática interdisciplinar, orientando-se, “prioritariamente, para atividades pedagógicas e educativas com o agressor, a partir de uma abordagem responsabilizante e de uma perspectiva feminista de gênero”⁴.

4.1.3 Critérios para inclusão e conclusão: Os participantes serão inclusos, a qualquer tempo, através de determinação judicial (prioritário) e também poderão ter acesso por iniciativa própria, ressalvados a disponibilidade de vagas abertas. Semanalmente o Poder Judiciário aglutinará as decisões de deferimento de Medida Protetiva e encaminhará ao equipamento da Assistência Social os autores do fato, no qual serão acolhidos e entrevistados pela equipe técnica do PAEFI de Várzea Grande e do PAIF de Nossa Senhora do Livramento para entrevista de inclusão (Ficha de Inclusão – Anexo 1). O autor do fato deverá entrar em contato com a equipe, no prazo de 5 (cinco) dias, contados a partir da intimação de deferimento da Medida Protetiva.⁵

“A primeira entrevista é crucial, pois representa o contato inicial dos homens atendidos com o serviço e com os facilitadores. Ela tem como objetivo a recepção, o acolhimento e a promoção de vínculos. É a ocasião em que a equipe de atendimento irá exercitar a capacidade de escuta, relacionando história de vida do entrevistado ao episódio de violência que o levou ao grupo reflexivo, e observando possíveis sinais de alcoolismo, uso de drogas ou doenças mentais. Esse é também o momento de ponderar os riscos envolvidos no caso e avaliar a magnitude, a frequência e as modalidades da violência em curso. O ideal é que nessa entrevista, se façam perguntas breves e elucidativas, sem muitos questionamentos ou juízos de valor. Deve-se, ao invés disso, acolher, sem enfrentamentos diretos, as diferenças de ideias e de percepção, procurando compreender a perspectiva do entrevistado. Caso se constate distúrbios que impossibilitem a frequência ao grupo, o entrevistado deverá ser encaminhado para a rede de apoio institucional” (SOARES e ACOSTA 2012, p. 21)

Após a conclusão do programa, ou seja, a participação em todos os módulos, a equipe técnica deverá realizar nova entrevista ao autor do fato (Ficha de Avaliação Final – Anexo 2). Vale ressaltar que em caso de não comparecimento, também deverá realizar a comunicação ao Juízo para providências. Mensalmente deverá ser enviado ao Poder Judiciário Relatório de Frequência (Anexo 3) individual do homem constando sua participação e conclusão.

4 Diretrizes Gerais dos Serviços de Responsabilização e Educação do Agressor – Secretaria Nacional de Políticas para Mulheres.

5 Em caso de não comparecimento, comunicar imediatamente o Poder Judiciário.

4.1.4 Conteúdo Programático (Anexo 4):

a) Modalidade de Reflexão: 1) Relações íntimas, 2) Relações de gênero, 3) Mudança de comportamento, 4) Ciclo da Violência Intrafamiliar: violência que praticamos e violência que sofremos, 5) Drogas e Sociedade, 6) Inteligência Emocional: reparação de danos, 7) Inteligência Emocional: lidando com a raiva, 8) Inteligência emocional: ciúmes, traição, confiança, 9) Sexualidade - Mitos e tabus sobre sexo, 10) Sexualidade - Violência Sexual - Abuso e Assédio Sexual, 11) Paternidade.

b) Modalidade de Palestra: 1) Lei Maria da Penha - história da lei, medidas protetivas, aplicação de penas (antes x hoje), mecanismos de responsabilização e educação dos autores de violência doméstica, pensão, guarda e alimentos, 2) Saúde do Homem correlacionado com a violência doméstica e familiar.

c) Modalidade de Oficina: Projetando o futuro

4.2 Articulação com a rede de atendimento: o serviço deverá se articular a outros equipamentos da rede de atendimento, encaminhando, por exemplo, os homens para atendimento psicológico, serviços de saúde mental, serviços jurídicos entre outros, quando necessário.

4.3 Avaliação e monitoramento: bimestralmente o Grupo de Trabalho da Rede de Enfrentamento à Violência Doméstica e Familiar da Comarca de Várzea Grande-MT, realizará supervisão técnica do processo através de reuniões bimestrais, a fim de garantir o pleno desenvolvimento das atividades e a qualidade do serviço prestado. Mister destacar que, nas referidas reuniões deverão ser apresentados Relatório de Atividades do respectivo serviço, contendo o quantitativo de homens que participaram do programa, (concluintes e desistentes), as percepções, resultados e dificuldades na operacionalização, bem como adequações necessárias.

4.4 Qualificação da equipe: toda a equipe deverá participar de processo formativo (de natureza teórica, técnica e vivencial) nas questões de violência contra as mulheres, gênero e masculinidades, bem como ser treinada para operacionalizar a metodologia dos encontros.



REDE DE ENFRENTAMENTO À VIOLÊNCIA
DOMÉSTICA E FAMILIAR CONTRA A MULHER
VÁRZEA GRANDE-MT

5. REFERÊNCIAS

BRASIL. Lei Federal No 11.340 de 07 de agosto de 2006. Lei Maria da Penha.

BRASIL. Secretaria Nacional de Política para as mulheres. Diretrizes Gerais dos Serviços de Responsabilização e Educação do Agressor.

SAFFIOTI, Helleieth I. B. Gênero, Patriarcado, Violência. Coleção Brasil Urgente. São Paulo: Fundação Perseu Abramo, 2004.

SOARES, Bárbara Musumeci, ACOSTA, Fernando. Documento base para a elaboração de parâmetros técnicos para os serviços de educação e responsabilização de homens autores de violência doméstica contra mulheres. Rio de Janeiro, Iser, 2012. Disponível em: <http://www.bibliotecadigital.abong.org.br/handle/11465/962>

WALBY, Sylvia. Theorizing Patriarchy. Oxford: Basil Blackwell, 1990. Disponível em: <https://libcom.org/files/Theorizing%20Patriarchy%20-%20Sylvia%20Walby.pdf>. Acesso em 20 de outubro de 2017.



REDE DE ENFRENTAMENTO À VIOLÊNCIA
DOMÉSTICA E FAMILIAR CONTRA A MULHER
VÁRZEA GRANDE-MT

ANEXO 1 – FICHA DE INCLUSÃO

DADOS PESSOAIS

Nome:

Idade:

Naturalidade:

Cor: () branca () preta () parda () indígena () amarela

Situação Civil: _____ **Se vive em união estável:** () 1ª união () 2ª união () 3ª união () 4ª união ou mais

Participa de alguma religião? () não () sim. Qual? _____

Escolaridade: () Até a 4ª série () Ensino Fundamental Incompleto () Ensino Fundamental Completo () Ensino Médio Incompleto () Ensino Médio Completo () Ensino Superior Incompleto () Ensino Superior Completo

Renda Familiar: () Não tem () Até 1 SM () de 1 a 2 SM () de 2 a 3 SM () Acima de 3 SM

Trabalho/Ocupação: () Empregado com carteira assinada () Empregado sem carteira assinada () Autônomo

() Trabalha em casa () Nunca trabalhou **Profissão:** _____

Trabalho/Ocupação da/o companheiro/a: () Empregado com carteira assinada () Empregado sem carteira assinada ()

Autônomo () Trabalha em casa () Nunca trabalhou **Profissão da/o companheiro/a:** _____

Condição da moradia: () própria () alugada () cedida

RELAÇÕES FAMILIARES

Nº de filhos/as: _____ **Nº de pessoas que vivem na mesma casa:** _____

Tem filhos/as com a atual companheira: () não () sim. Quantos:

Tem filhos/as com outra mulher: () não () sim. Quantos:

Vê os filhos/as que não moram com você:

() diariamente () semanalmente () 15/15 dias () mensalmente () raramente

Nos últimos 2 anos vocês conversaram por causa da criação dos filhos?

() frequentemente () algumas vezes () raramente () nunca

Você auxilia seu filho com as lições de casa?

() frequentemente () algumas vezes () raramente () nunca

Você vai às reuniões de pais da escola?

() frequentemente () algumas vezes () raramente () nunca

Você divide com sua companheira os trabalhos domésticos:

() frequentemente () algumas vezes () raramente () nunca

Como é o relacionamento com a companheira: () ótimo () bom () razoável () ruim

CONDIÇÕES DE SAÚDE

Problemas de saúde: () não () sim. Quais? _____ **Faz uso de alguma medicação?** () não () sim. Quais?

Vai ao bar: () uma vez por dia () mais de uma vez ao dia () 3 vezes na semana () 1 vez na semana () 1 vez ao mês () nunca vai

Costuma beber: () cerveja () cachaça () whisky () outra _____

Frequência que bebe: () 1 cerveja/dose por dia () mais de 1 cerveja/dose por dia () 2 a 3 cervejas/doses por mês

() 1 cerveja/dose por semana () 1 cerveja/dose por mês () nunca bebe

Quais drogas já utilizou: () cigarro () maconha () crack () cola () cocaína () outra _____

HISTÓRICO DE VIOLÊNCIA

Durante o último ano você praticou algum tipo de violência: () em um homem () em uma mulher () não

Em quem? () pai () mãe () madrasta () padrasto () filho () filha () irmão () irmã () amigo

() amiga () chefe () policial homem () policial mulher () desconhecido () desconhecida

Que tipo de violência você praticou?

() Física



REDE DE ENFRENTAMENTO À VIOLÊNCIA
DOMÉSTICA E FAMILIAR CONTRA A MULHER
VÁRZEA GRANDE-MT

- Sexual – sexo forçado/agressão aos órgãos genitais/negação de proteção sexual/sexo acompanhado de ofensas
- Psicológica – ameaçar – gritar – insultar ou humilhar – proibir amizades/estudar/trabalhar/usar certas roupas/sair sozinha
- Moral - ofensas contra a honra e reputação de uma mulher visando o descrédito de sua imagem
- Patrimonial – reter, subtrair ou destruir bens/valores/objetos pessoais

Que tipo de violência praticaram contra você?

- Física Sexual Psicológica Moral Patrimonial

Quem praticou violência contra você? _____

Houve conflitos com episódios de violência na sua família na infância ou adolescência? sim não

Relato _____

Por qual motivo uma mulher merece “corretivo”?

- quando não cuida direito da casa quando não educa os filhos quando desobedece
- quando ofende ou humilha quando o desafia quando dá mais atenção aos filhos
- quando usa roupas muito ousadas quando é fria na cama quando se recusa ao sexo
- quando pede pra usar camisinha quando passa o dia fora de casa quando é infiel
- nenhum motivo

Quais os motivos que levam um homem violentar uma mulher? [escolher no máximo três motivos]

- bebidas drogas muito trabalho desemprego cansaço falta de dinheiro descontrole emocional
- por atitudes a própria mulher influência dos amigos falta de diálogo

Já foi agredido pela companheira?

não sim. Motivo: _____ Tipo de violência: _____

Denunciou? sim não. Motivo: _____

SITUAÇÃO JURÍDICA

Já foi indiciado por violência contra a mulher? não sim. Qual tipo de violência _____

Antes de cometer uma violência contra a mulher fez uso de drogas ou álcool? sim não

Já foi indiciado por outro motivo? não sim. Motivo: _____

Já esteve preso, detido ou cumpriu medida socioeducativa?

não sim. Quando: _____ Quanto tempo: _____ Motivo: _____

GRUPO REFLEXIVO

Esta é a primeira vez que participa do grupo reflexivo para homens?

sim não. Quando participou? _____

Você considera justa a denúncia que recebeu como autor de violência contra a mulher?

sim
 não. Porque? _____

Qual sua expectativa em relação à participação do grupo reflexivo para homens



REDE DE ENFRENTAMENTO À VIOLÊNCIA
DOMÉSTICA E FAMILIAR CONTRA A MULHER
VÁRZEA GRANDE-MT

ANEXO 2 – FICHA DE AVALIAÇÃO FINAL

Nome:

Como você se sentiu/reagiu na época em que recebeu a denúncia como autor de violência contra a mulher?

raiva medo injustiçado tristeza tranquilo nada

Avaliando hoje, você acha que foi justa a denúncia que recebeu como autor de violência contra a mulher?

sim não. Motivo: _____

Foi difícil para você participar das reuniões?

não sim. Motivo: _____

Como você avalia sua participação no grupo reflexivo?

ótima, aprendi muito e hoje me sinto outro homem boa, gostei de participar e aprender
 boa, me expressei e falei o que eu sentia ruim, sem importância porque estava contra vontade

Quando entrou no grupo reflexivo como você se sentia em relação a ter que participar das reuniões?

muito chato desconfiado com raiva e injustiçado uma oportunidade de repensar minhas atitudes e melhorar meus relacionamentos outro sentimento. Qual: _____

Descreva as vantagens e desvantagens para a sua vida a experiência no grupo reflexivo:

Foi bom participar do grupo porque: _____

Foi ruim participar do grupo porque: _____

Que assuntos que você considerou mais importante para a sua vida? Que te ajudou.

regras de comportamento de homens e mulheres
 palestra Lei Maria da Penha
 álcool e outras drogas
 inteligência emocional - lidando com a raiva
 sexualidade
 paternidade
 aspectos emocionais - ciúmes

Houve alguma mudança nos seus relacionamentos nesses últimos meses?

Sim, mudou completamente. Explique o que mudou: _____

Não mudou nada na minha vida

O que você mais gostou no grupo?

Você acredita que essas mudanças de “costume” e modo de ser dos homens e das mulheres melhorou ou dificultou os relacionamentos afetivos, conjugais e familiares de hoje?

melhorou
 dificultou, Porque? _____

Você acha que, nesses últimos anos, você mudou a sua “cabeça”, o seu modo de ver o mundo, de ver as relações entre as pessoas de um modo geral e também as relações entre homens e mulheres?

sim não [pule a próxima pergunta]

Esse seu modo de pensar atual tem a ver com o que você discutiu no grupo reflexivo ou tem a ver com outras coisas? Explique.



REDE DE ENFRENTAMENTO À VIOLÊNCIA
DOMÉSTICA E FAMILIAR CONTRA A MULHER
VÁRZEA GRANDE-MT

Você recomendaria o tipo de experiência que teve ao participar do grupo reflexivo para outros homens que praticam violência contra mulheres?

() sim () não. Motivo _____

Obrigado/a pela sua participação!

ANEXO 3 – RELATÓRIO DE FREQUÊNCIA

| Nº | Nome | CPF | Situação |
|-----------|-------------|------------|-----------------|
| 01 | | | |
| 02 | | | |
| 03 | | | |
| 04 | | | |
| 05 | | | |
| 06 | | | |
| 07 | | | |
| 08 | | | |
| 09 | | | |
| 10 | | | |
| 11 | | | |
| 12 | | | |
| 13 | | | |
| 14 | | | |
| 15 | | | |
| 16 | | | |
| 17 | | | |
| 18 | | | |
| 19 | | | |
| 20 | | | |

Situação: C- Concluído NC -Não compareceu AB -Abandonou O -outra (descrever em anexo)



ANEXO 4 – CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Módulo 1 – Relações íntimas

Reflexão: O meu relacionamento já passou por crises que sozinho não consegui resolver e deveria ter buscado ajuda?

Contexto: Conflitos nos relacionamentos íntimos; Reconhecimento de problemas na comunicação;

Exercício: Faça um inventário sobre as brigas no seu relacionamento íntimo: Por que brigamos? Como brigamos? Quem tem razão? Como me sinto após as brigas?

Módulo 2 – Relações de gênero

Reflexão: Como as normas sociais de ser homem e de ser mulher formaram meus comportamentos transformando minhas atitudes em preconceitos?

Contexto: Estereótipos de gênero, masculinidade, machismo, feminismo

Exercício: alguém já mandou você agir como um homem? Faça uma lista mental de como agir como homem e de como agir como mulher. Estas diferenças te ajuda em seus relacionamentos?

Módulo 3 – Mudança de Comportamento. Curta-metragem **Acorda Raimundo! Acorda!**

Reflexão: Se eu fosse a minha companheira como seria? É mais fácil ser homem do que ser mulher?

Contexto: Regras de comportamento para homens e mulheres

Exercício: Compartilhe com o grupo o resultado da experiência de trocar de lugar com sua companheira.

Módulo 4 – Ciclo da Violência Intrafamiliar: violência que praticamos e violência que sofremos

Reflexão: Será que eu não venho me tornando um homem violento e agressivo?

Contexto: Agressividade, tipos de violência doméstica

Exercício: 1. O que te deixa nervoso? 2. Qual é a frequência que você fica nervoso?

3. Você já teve um ataque de fúria? 4. Você já sofreu violência dentro de casa ?

5. Você já praticou algum tipo de violência? 6. Como você se sentiu?



Módulo 5 – Lei Maria da Penha: história da lei, medidas protetivas, aplicação de penas (antes x hoje), mecanismos de responsabilização e educação dos autores de violência doméstica, pensão, guarda e alimentos

✓ Palestra (definir palestrante e comunicá-lo sobre a data antecipadamente)

Módulo 6 – Drogas e Sociedade

Reflexão: Como o uso e abuso de álcool e outras drogas contribuem para o meu descontrole nas discussões familiares?

Contexto: Drogas versus violência

Exercício: 1. Você costuma falar tudo o que pensa e sente sob o efeito de álcool ?

2. Consegue conversar sem a bebida? 3. Quantas vezes discutiu sob o efeito de álcool? 4. Quais as mudanças que você percebe em si sob o efeito do álcool?

Módulo 7 – Inteligência Emocional: reparação de danos

Reflexão: Quais são as pessoas que eu preciso reparar os danos cometidos sob o efeito ou não de álcool e outras drogas?

Contexto: Desenvolvimento da capacidade de reconhecer os próprios erros em relação aos outros e de reparar os danos que isto possa ter causado, ou seja, saber desculpar-se efetivamente.

Exercício: 1. Você já prejudicou outras pessoas devido ao uso do álcool? 2. Se não tivesse sob o efeito do álcool e outras drogas, essa situação aconteceria? 3. Tenho buscado ajuda para diminuir o uso do álcool e outras drogas?

Módulo 8 – Inteligência Emocional: lidando com a raiva

Reflexão: Quais as consequências quando me fecho cheio de raiva, sem conseguir falar sobre o que estou sentindo?

Contexto: Sentimentos e autocontrole emocional

Exercício: Conte para o grupo o que a raiva faz com você. Pode dar um exemplo de uma situação que te causou raiva.

Módulo 9 – Inteligência emocional: ciúmes, traição, confiança

Reflexão: Como o meu ciúme altera minha visão de realidade, gerando desconfiança?

Contexto: Aspectos emocionais e afetivos de uma relação a dois



REDE DE ENFRENTAMENTO À VIOLÊNCIA
DOMÉSTICA E FAMILIAR CONTRA A MULHER
VÁRZEA GRANDE-MT

Exercício: 1. Alguma vez você imaginou que sua companheira estivesse interessada em outra pessoa? 2. Alguma vez fez acusações baseado em suas fantasias de traição? 3. É possível controlar o ciúmes? Como?

Módulo 10 – Saúde do Homem correlacionado com a violência doméstica e familiar

- ✓ Palestra (definir palestrante e comunicá-lo sobre a data antecipadamente)

Módulo 11 – Sexualidade

Reflexão: As minhas dificuldades ou inseguranças sobre sexo interfere no meu desempenho nas relações sexuais?

Contexto: Mitos e tabus sobre sexo

Exercício: 1. Você acredita que um homem bom de cama é aquele que consegue ter várias relações seguidas num curto espaço de tempo? 2. Você acredita que quanto maior o pênis, maior o prazer? 3. O que aprendi sobre sexo e sexualidade?

Módulo 12 – Sexualidade

Reflexão: Eu aceito que uma mulher não queira fazer sexo comigo?

Contexto: Violência Sexual - Abuso e Assédio Sexual

Exercício: Você se considera um homem machista? Você já transou sem camisinha mesmo contra o desejo dela? 3. Meninos precisam desde cedo experimentar o sexo para mostrar que são machos? 4. Se sua filha fosse vítima de abuso sexual com alguém da sua família, como você reagiria ?

Módulo 13 – Paternidade

Reflexão: Que tipo de exemplo estou transmitindo aos meus filhos?

Contexto: Exposição do Curta-metragem História de Márcio

<https://www.youtube.com/watch?v=xIafQH0ird8>

Exercício: 1 Quais os comportamentos do seu pai que se tornaram seus comportamentos na vida adulta? 2 O que você acha que precisaria para se tornar um pai melhor?

Módulo 14 – Projetando o futuro

- ✓ Oficina Plano de Ação (eu real x eu ideal)
- ✓ Avaliação/Gravação de depoimentos



REDE DE ENFRENTAMENTO À VIOLÊNCIA
DOMÉSTICA E FAMILIAR CONTRA A MULHER
VÁRZEA GRANDE-MT

Oração da serenidade: Concedei-me senhor a serenidade necessária para aceitar as coisas que não posso modificar. Coragem para modificar aquelas que posso, e sabedoria para distinguir uma da outra.

Oração da unidade: Uno minha mão na sua, como uno meu coração ao seu, para que possamos fazer juntos, aquilo que sozinho eu não consigo – procurar ajuda para os conflitos vivenciados nos meus relacionamentos íntimos.